

## VITÓRIA

FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA



# Maruípe: obra fica R\$ 6 milhões mais cara. E buracos continuam

Quem passa pela Avenida Maruípe - e em outras vias da região - a pé, de bicicleta ou de carro reclama de crateras ao longo do trajeto, em obras há meses

**Para prefeitura, aditivo no preço foi necessário; objetivo da intervenção é reduzir alagamentos**

▄ **CRISTIANA EUCLYDES**  
ceuclydes@redgazeta.com.br

As obras que têm como objetivo acabar com os alagamentos em Maruípe, Vitória, vão ficar R\$ 6 milhões mais caras, valor 24% maior do que o previsto inicialmente. A construção do reservatório de água pluvial do Horto de Maruípe começou em maio do ano passado, e nela já foram investidos R\$ 25 milhões. Ainda assim, há enchente por lá quando chove forte, e motoristas e pedestres convivem com bu-

racos em muitas vias.

De acordo com a Secretaria de Obras de Vitória, o aumento no custo deve-se à necessidade de acréscimo de itens antes calculados em número insuficiente. Isso aconteceu devido ao tipo de solo encontrado durante a obra. A secretaria informa que, ao furar alguns pontos antes do início da construção para avaliar o solo, não é possível ter uma visão de como é o terreno de fato.

Assim, foi detectado que havia muito mais lama e rochas do que o esperado. Entre os serviços contemplados com o aditivo está a demolição de rocha com argamassa expansiva, injeção de calda de cimento e mu-

danças relativas a interferências próximas de redes telefônicas, de fibra ótica, de gás e de água. A prefeitura destaca, ainda, que essas diferenças são normais e aceitáveis diante das características e da dimensão dessa obra.

## CONCLUSÃO

A construção do reservatório, com capacidade de 24,8 mil metros cúbicos, deve ser concluída em junho deste ano, após dois adiamentos. Esse atraso aconteceu, segundo o município, devido a duas greves de operários da construção civil, em 2012.

O reservatório é a última etapa do projeto de

macro drenagem da região de Maruípe, que, segundo a prefeitura, visa a minimizar os alagamentos em 17 bairros. Com o projeto, será ampliada a capacidade de acumulação e de transporte das águas das chuvas da bacia, que abrange 20% do território da Capital. A água armazenada será bombeada até a Estação Doutor Antônio da Silva Pinto.

O empreendimento faz parte do Plano Diretor de Drenagem Urbana de Vitória, que prevê aplicação de R\$ 242 milhões em obras em 29 bacias de drenagem da cidade. Há verbas da prefeitura e dos governos estadual e federal.

## NOSSA OPINIÃO

### Um transtorno de alto custo

▄ Ainda inacabado, o reservatório de água pluvial do Horto de Maruípe, visando a reduzir os históricos alagamentos da região, faz parte da lista das obras demoradas e caras da Prefeitura de Vitória. As explicações sobre o acréscimo de custo, equivalente a 24% do valor inicial do projeto, dão a impressão, para a população, de que o contrato de execução e a engenharia não funcio-

naram bem. O caso requer três providências indispensáveis: evitar novos adiamentos no prazo de entrega da obra e, obviamente, mais aumento nos custos. E, com a urgência possível, reparar desníveis, imperfeições no asfalto e buracos nas ruas e avenidas que passaram por intervenções recentemente. A situação é de transtornos e tem potencial causador de acidentes.

## Crateras e desníveis são armadilhas em pistas refeitas recentemente

▄ São várias as vias da Grande Maruípe, em Vitória, onde há obras atualmente. Nas ruas da Palmeiras, Marins Alvarino e Frederico Gomes, por exemplo, há galerias em construção. Numa segunda etapa de intervenções, as ruas José Luis de Mattos, José Cassiano dos Santos e a Avenida Maruípe também recebem obras.

Mas é ao longo da Ave-

nida Maruípe - a principal da região - é que se veem mais transtornos para a população que transita na área. São diversos os pontos com buracos, desníveis e imperfeições no asfalto, que passou por intervenções recentemente.

De acordo com o advogado Marcelo Alves, 45, morador de Maruípe, a área está cheia de armadilhas para motoristas, pe-



Alves mostra diferença de nível na Avenida Maruípe

destres e ciclistas. “Em vários pontos da Avenida Maruípe, o asfalto cedeu”, afirma Alves. E isso aconteceu menos de um mês após a conclusão das obras pela prefeitura.

### AÇÃO POPULAR

O advogado afirma ainda que, na condição de cidadão, vai ajuizar uma ação popular contra o município, que - ele frisa - es-

tá entregando um serviço de péssima qualidade.

A administração municipal informa que as gerências regionais da Secretaria de Obras fazem vistorias regulares aos locais de obra e que a obrigação da empresa licitada é entregar o serviço com qualidade. Se isso não ocorrer, essa empresa deve refazer a procedimento sem custos para a cidade.